



## **A Contribuição do Jornalismo na Popularização da Ciência O Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS<sup>1</sup>**

Greicy Mara França<sup>2</sup>

Ocimar Santiago Ramires<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### **RESUMO**

Este artigo aborda a qualidade da produção jornalística na cobertura científica. O advento das novas tecnologias fez com que o jornalismo se desenvolvesse tecnicamente. Infelizmente, o Jornalismo Científico sentiu este avanço quantitativo e não teve acompanhamento qualitativo. Uma das causas é a falta de preparo dos profissionais. Em meio a este contexto, o Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS surgiu para tentar mudar esta realidade em Mato Grosso do Sul. Com frentes de atuação no ensino, pesquisa e extensão, pretende-se minimizar esta falta de qualidade informativa, criando uma visão crítica em uma nova forma de fazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Científico, Núcleo de Jornalismo Científico, Democratização da Informação.

### **Jornalismo Reflexivo, Analítico e, sobretudo, Ativo**

As inovações técnicas de produção e reprodução da informação têm determinado parte do conjunto de aptidões necessárias ao comunicador para a produção de conteúdo informativo. Se antes o processo de mutação da tecnologia, da produção e da distribuição da informação se estendia lentamente durante séculos, hoje a mudança é quase cotidiana. Para o usuário comum, que muitas vezes nem percebe quanta tecnologia utiliza em seu cotidiano, isso geralmente se reflete em maior comodidade. Porém, para os profissionais de informação, essa vertiginosa aceleração tecnológica é muitas vezes motivo de ansiedade. Não é tarefa fácil manter-se minimamente atualizado em relação aos recursos de equipamentos, tecnologias e softwares cada vez mais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social (UMESP), Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. e-mail: greicymara@hotmail.com.

<sup>3</sup> Jornalista graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Editor do site Ciência e Notícia. e-mail: sann.ramires@gmail.com.



inovadores e robustos. Mais difícil ainda é explorar com inteligência e criatividade as possibilidades desses recursos. É comprovado na literatura o alto o índice de subutilização de tecnologias que, em tese, podem colaborar com uma necessária democratização do acesso à informação.

Atualmente o mundo vive em uma sociedade da informação, onde a exclusão está no conhecimento adquirido pelas pessoas. A presente sociedade está baseada em tecnologias de informação e de comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone, computadores, entre outros.

O advento e desenvolvimento das novas tecnologias e a mudança causada na recepção e no repasse das informações faz com que o Jornalismo, além de informar, instigue a busca pelo significado do acontecimento.

Precisamos, enquanto jornalistas, pesquisadores e estudantes, nos conscientizar do nosso papel social. Nossa capacidade (e dever) de análise, reflexão e ação, tem poder de transformação.

Somente a partir dessa compreensão que podemos deixar de ser apenas transmissor de informação e começarmos a produzir e provocar conhecimento.

Isso é algo que já deveria ser praticado no Jornalismo Científico. Devemos buscar a popularização e a educação em ciência, visando promover a formação de cidadãos capazes de perceber a ciência em todas as suas dimensões, como fonte de prazer, de transformação da qualidade de vida e das relações entre os homens.

Podemos definir Jornalismo Científico como processo de divulgação da ciência e tecnologia por meios de comunicação de massa.

Que o jornalismo científico é tema de grande importância no mundo atual, demonstra com facilidade o incremento que vem tendo na informação jornalística o espaço para artigos e comentários que envolvem a ciência: um dos fatores de soberania das nações. Cada vez mais o homem se afana em conseguir que os fatos científicos favoreçam o desenvolvimento social. Para isso o público deve ser informado a seu respeito, de tal forma que seus benefícios sejam utilizados convenientemente. Porém, as consequências da ciência penetram de tal modo na vida cotidiana, que a maioria dos cidadãos talvez nem perceba sua relação com o silencioso trabalho de que resulta a conquista científica. (MIGLIACCIO, 2009, p. 1)

A Importância da formação profissional na melhora da cobertura científica Sabemos da importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento social e



econômico de um país, visto que permeiam a vida de todos os cidadãos. O desenvolvimento científico e tecnológico do país só será alcançado se houver uma educação científica de qualidade, seja nas escolas, nas universidades e instituições de pesquisa consolidadas, na integração da produção científica e tecnológica com a produção industrial ou na formação de profissionais qualificados.

A cobertura dos temas ligados à ciência e tecnologia lida com as contradições comuns ao processo de produção jornalística, que começa com a gestão dos conflitos entre fontes e jornalistas, passa pela contradição inerente de trânsito no discurso do senso comum sem, no entanto, restringir-se a ele; soma-se às restrições e constrangimentos das instituições midiáticas e chega ao desafio da linguagem e da construção de significados pela via da representação mediada. (FRANÇA e SARDINHA, 2008, p. 1)

Esta formação de profissionais, no entanto, ainda é precária quando falamos de Jornalismo Científico. A falha no processo de democratização da informação científica não é quantitativa. Embora a academia já tenha se atentado para a necessidade de tal formação, ela ainda é tímida e pouco qualitativa. Precisamos entender que cobrir ciência é muito mais do que uma simples tradução de linguagem. Precisamos, não só que o público “leigo” entenda, mas também saiba refletir e utilizar essa informação. Este pensamento é compartilhado por vários especialistas da área.

O pior equívoco é não politizar (no bom sentido) esta formação e se acreditar que a divulgação científica é apenas uma forma de tradução do discurso científico, relegando ao divulgador o papel de “taquígrafo” ou “ventríloco” de cientistas/pesquisadores. O jornalismo científico se baseia num discurso próprio, construído pelos jornalistas/divulgadores a partir das fontes, que devem ser confrontadas, contextualizadas etc. Há interesses em jogo e eles precisam ser descobertos, depurados, revelados. (BUENO, 2008)

A popularização da ciência se coloca como importante campo de integração e desenvolvimento científico e social através da educação não-formal, de modo que se possa contribuir para que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir as informações básicas sobre a ciência e seu funcionamento, que lhe dê condições de entender o seu entorno e de se situar politicamente; e proporcionar aos próprios cientistas um ambiente multidisciplinar, com novas possibilidades de enfoques, diálogos e trocas.

É nesta forma de abordagem que o Jornalismo pode dar sua parcela de contribuição. O Jornalismo informa e também educa. É através do Jornalismo Científico



que podemos criar iniciativas de aproximação dos brasileiros com esse saber permitindo o acesso de informação minimamente compatível com as necessidades sociais.

É dever do Jornalismo incorporar à sua missão a divulgação do conhecimento científico e a sensibilização do público para a aquisição desse conhecimento, primando pela melhoria da educação em ciência e pela cidadania.

### **O caso Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS**

Após uma análise do desempenho da Ciência & Tecnologia ao longo dos últimos anos, é possível perceber avanços significativos nas pesquisas científicas desenvolvidas em Mato Grosso do Sul – tanto no aspecto do número de projetos, quanto no volume de recursos empregados nesta área. Há, contudo, um descompasso entre o fortalecimento da C&T e o reconhecimento público dos esforços empreendidos pelo Estado neste campo. A raiz deste problema é a falta de uma prática cotidiana de tornar a pesquisa uma pauta do noticiário.

O workshop “A ciência a notícia – I Encontro de Jornalistas e Fontes de Mato Grosso do Sul”, promovido pelo Departamento de Jornalismo da UFMS, em outubro de 2004, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, reuniu jornalistas, pesquisadores, acadêmicos de várias áreas, entre outros interessados. O objetivo foi proporcionar o diálogo efetivo entre elos da corrente necessária para a divulgação científica, assim como provocar um debate sobre os “nós possíveis de serem desatados” entre esses personagens co-responsáveis. Algumas constatações deste encontro revelam razões relevantes para esse problema:

- Iniciativas acanhadas de pesquisadores para a popularização de seus trabalhos;
- Preparo incipiente de jornalistas para a cobertura da área de Ciência e Tecnologia;
- Dificuldade de editores e outros jornalistas em cargos de decisão para transformar conhecimento científico em pauta do noticiário e
- Relação tímida, por vezes pouco amistosa, entre pesquisadores e jornalistas.

Para tentar sanar parte desses problemas, o Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) está implantando uma agência



de notícias para a cobertura de Ciência e Tecnologia, no estado de Mato Grosso do Sul, através de um portal de C&T. Pretendemos criar espaço e oportunidades de educar o cidadão, de formar profissionais de Jornalismo especializados em Ciência e Tecnologia (acadêmicos da UFMS), além de qualificar outros jornalistas interessados. Disponibilizaremos ainda amplo material visando à universalização do conhecimento científico produzido no Estado, através de noticiário, biblioteca digital, banco de teses, banco de fontes e links de interesse.

O que se propõe é uma estratégia de comunicação específica para dar visibilidade para a pesquisa científica e geração de novas tecnologias e a inovação à luz da popularização do conhecimento produzido no Estado. Para estimular a presença de C&T no noticiário e facilitar o trabalho da imprensa, propomos desenvolver ferramentas de comunicação capazes de intermediar o relacionamento entre jornalistas e fontes, suprimindo algumas necessidades dos veículos de comunicação através da oferta de informações de boa qualidade, que possam tornar-se notícia nestes veículos. Além da preocupação de que os possíveis usuários da pesquisa tenham acesso as informações geradas, a necessidade de diminuir a distância entre a produção científica e tecnológica e a sociedade (mostrando o que produz em termos de C&T e a validade do investimento que nela é feito) torna imprescindível o uso dos meios de comunicação de massa.

O portal é o principal eixo da estratégia de divulgação científica. Através da agência de notícias, podemos interagir com a sociedade e levar informação. Com isso, afirmamos nossa bandeira de democratização do saber, aproximando as pessoas do conhecimento científico ainda muito preso nas universidades e centros de pesquisa. Além disso, precisamos ter a capacidade de “traduzir” para o leigo a importância das pesquisas científicas em Mato Grosso do Sul e sua conexão com o desenvolvimento do Estado. Assim, socializamos informações hoje desconhecidas do público, com uma abordagem humanizada que abrangerá a relevância dos investimentos feitos do ponto de vista econômico e social.

Para fugir de uma certa “ingenuidade” de coberturas corriqueiras, optamos por uma produção analítica de conteúdo. Através de uma contextualização primária, buscamos problematizar e trazer a discussão para o regional. O Núcleo atua em três áreas na busca da popularização da ciência. Aliar o ensino, através da disciplina de Jornalismo Científico, a extensão, na realização de Oficinas para capacitação de profissionais, e a interatividade social, através do portal [www.cienciaenoticia.com.br](http://www.cienciaenoticia.com.br), é uma estratégia eficiente. Conseguimos com esta estrutura modificar o mercado



existente, capacitar os futuros profissionais, e fomentar uma nova visão de consumo científico na sociedade.

Já implantamos a primeira fase do portal. Estamos com a Agência de Notícias em Ciência e Tecnologia no ar desde 19 de junho de 2009. Tem sido postado as matérias produzidas pelos alunos da disciplina Jornalismo Científico, pelos alunos que fazem parte do NJC e pela editora do site. A edição das matérias está sob a responsabilidade do jornalista Ocimar Santiago. A atualização do site é semanal e realizado às segundas-feiras. São postadas pelo menos três matérias por semana. Também ocorrem postagem de matérias sobre eventos pela editora sem dia de agendamento. Conforme surgem os eventos, se for de interesse do público do site, é produzida e postada a matéria.

Busca-se um Jornalismo de boa qualidade e como fundamento precisamos ter a capacidade de “traduzir” para o leigo (particularmente, o jornalista) a importância das pesquisas científicas em Mato Grosso do Sul e sua conexão com o desenvolvimento do Estado. Em outras palavras, o nosso desafio é socializar informações hoje desconhecidas do público, com uma abordagem humanizada que abranja a relevância dos investimentos feitos do ponto de vista econômico e social.

A equipe administrativa do site conta com a professora Dr<sup>a</sup> Greicy Mara França, na coordenação e desenvolvimento do projeto, a professora Dr<sup>a</sup> Daniela Cristiane Ota, com o professor José Márcio Licerre e com o jornalista Antônio Carlos Sardinha no desenvolvimento do projeto. A equipe técnica conta com o Jornalista Ocimar Santiago e a professora Dra Greicy Mara França na edição do site, além dos egressos Jefferson Baicere e Fernanda Lopes; os acadêmicos Renata Bastos, Taiene Pael e Súzan Benites - 4<sup>o</sup> ano; Cláudia Camargo, Fernando da Mata e Lívia Bonfim - 3<sup>o</sup> ano; Lairtes Chaves, Mayara Silva e Gabriela Zaleski - 2<sup>o</sup> ano e Ronaldo Aquino – 1<sup>o</sup> ano, na redação e produção.

Será montado o Laboratório do Núcleo de Jornalismo Científico, que contará com 20 microcomputadores. Como um espaço laboratorial de Jornalismo Científico, abrigará a disciplina Jornalismo Científico do curso de Jornalismo da UFMS, onde serão desenvolvidas as atividades práticas da disciplina, como também será espaço e oportunidade para a oferta de oficina permanente para outros acadêmicos que optem por aprofundar conhecimento e experiência nesta especialização.

Para a concretização do laboratório falta somente a reforma do espaço, pois já foram adquiridos os computadores e as baias para a instalação dos mesmos.

Torna-se oportuno salientar que este laboratório deverá integrar-se a outros, como o



Laboratório de Redação e de Radiojornalismo do curso de Jornalismo da UFMS. O diálogo entre professores e áreas proporcionará a desejável oxigenação, o compartilhar de experiências que beneficia a formação global e a específica do profissional de Jornalismo.

Com o laboratório devidamente equipado e com o know-how que permitirá desenvolver, a equipe de trabalho também terá condições de oferecer oficinas para a comunidade de jornalistas do Estado. Esta será uma forma de contribuir com a capacitação de jornalistas já atuantes no mercado editorial e que desejam intensificar suas experiências na cobertura de C&T.

Vale ainda ressaltar que o Departamento de Jornalismo da UFMS atualmente está empenhado na instalação de um curso de Mestrado em Comunicação. A experiência advinda deste projeto de Agência de Notícias poderá ser objeto de estudos e investigação por professores e orientandos do curso de Mestrado em Comunicação em construção.

Promovemos a I Oficina de “Divulgação Científica”, em junho, onde realizamos duas oficinas. A primeira oficina foi de Jornalismo e Divulgação Científica, cujo ministrante era Carlos Henrique Fioravanti editor especial da Revista Pesquisa Fapesp e teve como público-alvo acadêmicos e profissionais da área de jornalismo. Nesta houve um total de 31 inscritos. A segunda oficina foi a de “Divulgação Científica: diálogo entre fontes e jornalistas”, ministrada pela presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), Cilene Victor da Silva, e direcionada para acadêmicos e profissionais das demais áreas no qual tivemos 19 inscritos.

Foi realizada, também, no evento a palestra “A relevância da divulgação de ciência e tecnologia no mundo atual”, feita pela presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), Cilene Victor da Silva.

Com o objetivo de ampliar a divulgação do portal do NJC, antecedendo a palestra, foi lançado oficialmente a Agência de Notícias de Ciência e Tecnologia (C&T).

Parte-se agora para a segunda fase do Portal que é a construção da biblioteca digital. Para agregar valor de informação ao site, iremos disponibilizar um banco de artigos, teses e dissertações produzidos nas universidades e centros de pesquisas de Mato Grosso do Sul para consulta ou download. Na prática isso ser viabilizado através de contatos com as pró-reitorias de pesquisa das instituições e os núcleos dos centros de pesquisa. Este é, do ponto de vista filosófico, a principal contribuição de Mato Grosso do Sul para a universalização do conhecimento. Para os autores dos artigos, teses e



dissertações, a biblioteca digital é uma oportunidade interessante de dar visibilidade aos trabalhos para a comunidade interna e externa às suas universidades e centros de forma rápida e simples. Este fator permite a abertura de novas perspectivas de intercâmbio e de crescimento profissional. A mesma oportunidade será dada às áreas de pós-graduação, que terão um aumento significativo no impacto de suas pesquisas, tanto no Brasil, quanto em qualquer lugar do mundo.

Pretende-se realizar, em novembro, a Semana de Jornalismo da UFMS cujo tema central será Jornalismo Científico. O que percebemos é que os acadêmicos, muitas vezes já encaixados no mercado, insistem em uma estrutura já estabelecida de fazer Jornalismo. Uma estrutura comercial, rápida, com pouca profundidade e sem compromisso com a sociedade. A concepção superficial de que um dado científico sustenta uma pauta está mudando. Conseguimos através dessas frentes de atuação, desmistificar a relação com as fontes oficiais. Não fazemos jornalismo para ego de pesquisadores. Menos ainda para interesses de grandes corporações, que visam apenas lucratividade. Atentamos para uma formação política, cultural, social, entre outros, mais aprofundada. Se partirmos do princípio de que nosso compromisso é com a sociedade, temos de cuidar para que nem um traço de interesse interfira no direito à informação qualitativa.

Portanto, o Núcleo de Jornalismo Científico traz em sua essência uma concepção de priorizar métodos mais críticos e menos superficiais para que a educação científica venha até a sociedade de forma democrática e eficiente. Espera-se que mais iniciativas como as do NJC possam contribuir para a formação de profissionais mais atuantes nas diversas áreas do conhecimento refletindo assim uma sociedade mais consciente e participativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MIGLIACCIO, M. I. **O Desafio Constante do Jornalismo Científico** - Tarefa de Poucos para Muitos. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur4/ines.htm>>. Acesso em: 20 de março de 2009.
- BUENO, W. da C. **Entrevista de Wilson da Costa Bueno ao site Rede de Tecnologia Social**. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas-2008/wilson-da-costa-bueno-editor-do-portal-do-jornalismo-cientifico-on-line-e-atual-presidente-da-associacao-brasileira-de-jornalismo-cientifico>>. Acesso em: 10 de novembro de 2008.
- FRANÇA, G. M. e SARDINHA, A. C. **Núcleo de Jornalismo Científico: Implantação de programa para a popularização da Ciência**. In: Congresso Intercom, 2008, Natal. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal: RN, 2008. (CD ROM). Disponível em:





< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0404-1.pdf>.> Acessado em: 5 de outubro de 2009.